



Com 30 anos, Eduardo Mingas é o basquetebolista mais emblemático do Petro, clube que se encontra em Portugal a estagiar.

O poste internacional projecta uma temporada dura para o conjunto treinado por Alberto Babo mas sustenta que os títulos estão ao alcance da equipa. Fala ainda de si e da selecção nacional.

### **Qual a ambição do Petro de Luanda para o resto da temporada, tendo como base as conclusões retiradas do Campeonato Provincial?**

Queremos fazer o melhor e alcançar os títulos perdidos nas duas últimas épocas. O Provincial foi positivo, apesar de não nos termos classificado melhor que o segundo lugar, após perder o jogo da final para o 1.º de Agosto, com várias infelicidades pelo meio

### **A que se está a referir?**

Para além da derrota, não conseguimos realizar um bom jogo pois houve coisas que não estiveram ao nosso alcance. Perante esses factos, resta-nos, simplesmente, trabalhar para ganharmos dentro de campo e alcançar os títulos das competições em que estamos envolvidos: Supertaça, Taça de Angola, Campeonato de Angola e Taça dos Clubes Africanos, embora tenhamos a noção de que a nossa missão é muito complicada pois os adversários são muito fortes.

### **Sente-se como líder da equipa, pois é o único representante da Selecção nessa equipa?**

Não me sinto como líder, sou só o terceiro mais velho... Tento é dar o máximo e ajudar os mais novos a incorporarem-se na equipa para fazermos um bom grupo. A equipa é jovem, pelo que as nossas dificuldades começam logo aí... Por isso, temos de lutar muito e unidos para estarmos num só caminho.

□

### **De que forma pode ajudar os mais novos, muitos deles pertencentes à Selecção de esperanças?**

Para além de jogar, converso muito com todos, principalmente com os mais novos. Há muitos jovens e bastante humildes, dando para perceber, pela forma como trabalham, que têm vontade de aprender e ajudar o clube.

### **Esse diálogo que trava com eles tem como temas...**

Principalmente, chamo a atenção para as coisas negativas que fazem, dentro e fora de

campo, numa perspectiva construtiva. Repito para estarem atentos ao que o treinador diz e executa, de forma a serem competitivos e poder ajudar o Petro.

### **O Alberto Babo é um treinador muito diferente daqueles que já teve na sua carreira?**

Pelo menos não foi um choque. Não foio primeiro técnico português da minha carreira. Já tive Alberto Carvalho, Luís Magalhães e Mário Palma. Apesar de filosofias diferentes, são todos bons treinadores e que procuram fazer entender os atletas do que pretendem e depois trabalhar nos seus planos.

### **Por que motivo o Eduardo Mingas nunca emigrou?**

Posso dizer que não foi por falta de opções, convites não faltaram. Há cinco anos, tive a oportunidade de ir para o Benfica, que acabou por contratar o Abdel Boukar. Eu jogava no Inter e a direcção do clube não permitiu a minha saída. Já pelo Petro, recebi propostas de uma equipa de Moscovo e outra do Irão. E ainda há pouco tempo ouve qualquer coisa de Israel. Nestes casos, os contratos oferecidos não eram suficientemente interessantes para motivar a minha saída.

### **Ainda ambiciona experimentar um desafio fora de Angola?**

Todo o atleta tem a ambição de querer o melhor para si. É um objectivo que ainda se apresenta no meu horizonte. Se surgir um clube interessado nos meus serviços e a proposta for boa para mim, depois terá de haver um entendimento com o Petro de Luanda...

### **Considera que o domínio de Angola no basquetebol africano pode estar em causa?**

Os basquetebolistas da Selecção tentam dar o máximo para ganhar os títulos africanos, sendo que esta é a forma principal de motivar os jovens para a prática da modalidade. Se assim continuar, forma-se aqui um ciclo que está sempre a dar resultados.

### **Como explica a animosidade dos espectadores que assistiram ao Torneio Lusofonia, realizado em Julho último, para coma Selecção de Angola?**

Os lenços brancos são coisa normal quando os adeptos não gostam do que estão a ver. O treinador Luís Magalhães foi honesto e suficientemente experiente para sublinhar que aquele torneio de Almada não era o nosso objectivo, mas sim trabalhar para aparecer forte no Afrobasket da Líbia, algo que se concretizou, com mais um título. Contudo, o povo angolano está habituado a ganhar e quer tudo de bom logo de início. Os mesmos adeptos festejaram depois tanto ou mais do que nós...

### **Mas o seu desempenho foi criticado. Chegaram a colocar cartazes com mensagens contra si...**

Já estou habituado a essas circunstâncias. Foi sempre assim, pois joguei em equipas mais pequenas que perdia com as melhores. Mas eu era sempre aquele que mais se destacava, por isso, era o principal alvo dos adeptos dos clubes mais fortes. Os cartazes, julgo que tiveram a ver com uma controvérsia que tive com um adepto. Não liguei a isso, preocupei-me apenas em fazer o meu trabalho.

## Queremos recuperar os títulos

Escrito por Pedro Barros

Sexta, 23 Outubro 2009 10:00

---